

PARTE INTEGRANTE DE VEJA ANO 29 - Nº 27
NÃO PODE SER VINDO SEPARADAMENTE



veja São Paulo

veja.saopaulo.com.br
29 de maio de 2019

O arquiteto Ricardo Abreu, em seu ousado ambiente de temática fetichista: cadeira inspirada em amarração erótica

ESPECIAL CASACOR

MILLENNIALS DA DECORAÇÃO

Jovens profissionais presentes no megaevento de arquitetura e design, que começa na terça (28) no Jockey Club, falam sobre o que esperar do futuro da área a partir de seus trabalhos



FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

DE CABEÇA NO FETICHE

O rapaz da foto, prestes a mergulhar em uma piscina recheada com 14 000 bolinhas de plástico, é o soteropolitano **Ricardo Abreu**, 38. Ele, que tem escritório próprio desde 2012 em plena Avenida Paulista, participa de sua segunda CASACOR. No ano passado, destacou-se com um ambiente de miser 30 metros quadrados inspirado em uma mulher transexual, o que lhe garantiu agora um local quase três vezes maior. Apostou na temática fetichista, com cadeira e quadros influenciados pelo shibari (técnica erótica de amarração), um quadro com tachinhas e um neon que pede silêncio ("sssh..."), luz baixa e a tal piscina de bolinhas que, para ele, sugere desejo. "Tive em mente as antigas *garçonnières*, ponto de encontro de amantes", explica. Ele atende principalmente jovens solteiros, recém-casados ou pessoas em seu primeiro negócio. "O que todos querem é um lugar para impressionar, mostrar que estão bem de vida. Às vezes, o foco aparece mais na estética do que na funcionalidade", diz. "Meus projetos não apresentam muita identidade, mergulho na vida do cliente. É ele quem vai morar, não eu." Mas não deixa de dar palpites, claro. "Alguns são muito apegados a símbolos de luxo, como mármore, mas não necessariamente aquilo faz parte do estilo da pessoa."

ACONCHEGO DE CASA DE VÓ

"Viemos de um período que tinha um estilo muito frio, impessoal, repleto de branco. Pretendemos retomar o conceito de acolhida, de casa de vó", afirma Kika Mattos, 32. A estilosa sergipana divide o comando do escritório **Triart** com os paulistanos Marcela Penteadó e André Bacalov, ambos de 28 anos. No ambiente do coletivo na CASACOR, surgem tons terrosos, vegetação, materiais naturais, cristais... Os três se conheceram trabalhando com David Bastos, profissional de carreira extensa no setor, até dar início à sociedade, há quatro anos e meio. A experiência em um escritório maduro ajudou a turma a criar as bases para sua linguagem. Nos trabalhos para os clientes, eles apostam, principalmente, em marcenaria e ambientes modulares, com jogos de esconder e mostrar. "A decoração que parece showroom já era, quando o profissional comprava tudo de uma loja só e organizava o local, sem pensar no cliente", acredita Kika. "Hoje, existe muito mais consciência do que é colocado, tanto pela questão financeira em tempos de crise quanto pela sustentabilidade."



Kika, Bacalov e Marcela: conceito de acolhida